Universidade Lusíada de Angola
Vice-Reitoria Científica e Pós-Graduação

– Outorga de Diplomas 2021 –

ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA

Eurico Josué Ngunga

Magnífico Reitor, Prof. Mário Pinto de Andrade,

Exma. Vice-Reitora para Área Académica e Vida Estudantil, prof. Betânia Camoesas,

Exmos. Directores de Faculdades, da ULA,

Prezadíssimos professores,

Ilustríssimos alunos,

Digníssimos Administradores da Saber Angola,

Caros convidados,

Minhas senhores e meus senhores!

Prestes a falar junto desta venerável assembleia, neste augusto lugar, em dia tão festivo, por ocasião solene de outorga de diplomas aos nossos queridos alunos e da atribuição de prémios e recompensas aos mais notáveis alunos da ULA, aqueles que, ao longo da sua trajetória académica, pelo estudo, talento e sabedoria se distinguiram dos outros, eu mereceria uma repreensão por temeridade se, por minha livre vontade, subisse a esta tribuna ou se, pelo menos, tivesse a presunção de me igualar aos doutíssimos guerreiros (professores e alunos), que fizeram e são a razão do existir desta grande universidade, a ULA.

MUITO OBRIGADO, pelo CONVITE, Magnífico Reitor!

Venho unicamente impelido pela lei para cumprir uma obrigação que me coube também em sorte; venho para revelar a utilidade das ciências e, a partir daí, concluir quanto convém cultivá-las e desenvolvê-las cada vez mais, dia após dia.

O próprio momento se recomenda pela sua própria grandeza; por isso, tenho confiança de que me apresentareis os vossos espíritos atentos, enquanto, brevemente, teço algumas considerações.
Se, na terra que cultiva, o homem fechasse os olhos diante da luz do sol e se recusasse a contemplar os enormes tesouros que, por todo o lado, lhe oferece a natureza, este levaria a vida como um animal, entregue às paixões, dominado pela ignorância, envelhecendo entre as rochas e as florestas juntamente com os animais selvagens. E morreria indigno da vida, ignorando as grandes obras de Deus que o criou ele próprio.

Esta própria natureza, todavia, dotou o homem de mãos aptas para todos os movimentos, de um cérebro apropriado para pensar, de um desejo ardente de conhecimento, de uma necessidade eterna de fruição. A natureza Dotou o homem, também, de meios com que, desde a infância até à velhice e morte, se possa aperfeiçoar, estabelecer, para assim prevalecer, converter em seu proveito, plantas, animais e quase toda a natureza.

Oxalá não humilhe, com o pensamento, aqueles homens que por um triste acidente e a ignorância, foram lançados para o mais baixo degrau da pirâmide social angolana; pois, a ninguém assiste, com efeito, o direito de humilhar o homem, que não se humilhe a si próprio. E, contudo, é indubitável o facto de que o ignorante é quase escravo, obedecendo

cegamente ao senhor, e nada mais senão um mero instrumento de uso descartável; não é senhor dos seus actos, mas submisso à moralidade ou imoralidade de outrem;

E, ainda que tenha nascido nobre e elevado monetariamente, pronto a exercer o seu domínio sobre as terras, dotado de liberdade e intelecto, com a possibilidade de correctamente reflectir, se permanecer na ignorância com que nasceu, de modo nenhum atingirá o fim para o qual foi criado.

Por isso, a ciência é consentânea com a natureza do homem e não lhe é menos necessária que o ar que respira, a luz brilhante do sol, o alimento que conserva a vida e desenvolve o corpo.

Como mestra da vida, conta a história que já os antigos sábios tiveram uma correcta opinião sobre a utilidade e força da ciência. **Sócrates** (o grande filósofo da Grécia antiga), mostrava por palavras e com o seu exemplo que da ignorância se geram todos os vícios, tal como da ciência, todas as virtudes.

OS NOSSOS MAIS VELHOS AFRICANOS, desde a existência da humanidade,

- já dominavam as ciências da natureza...
- já produziam o ferro e sua siderurgia...
- já dominavam a arquitetura...

Por isso, as ciências devem se centrar nos factos descobertos através da observação e da experiência e, pela observação dos fenómenos. As ciências devem saber definir as leis das mesmas, tratando das verdadeiras noções alcançadas pelo raciocínio e desçam das leis para explicar os factos, a meditação, demonstrando um e outro meio.

Quero com isto dizer que a ciência eleva os espíritos acima dos cuidados e dos sofrimentos da vida terrestre, acalma desejos, oferece alegres dias, muda as sociedades para melhor, isto quando esta estiver ocupada assiduamente na pesquisa.

Todavia, para que esses desafios sejam atingidos, importa aqui realçar que tal pesquisa obedeça aos pressupostos teóricos e epistemológicos da ciência, tecnologia e inovação, vislumbrando e/ou projetando um desenvolvimento holístico sustentável para as nossas populações.

O casamento entre a ciência, tecnologia e inovação nada mais é que a sistematização do conhecimento produzido nas diversas instituições do saber, aplicada aos ditames das economias exógenas à realidade de cada país e/ou região. Para isso, Angola dispõe da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do País, com o pendor de congregar todos os actores sociais – Universidades, Institutos, Centros de Investigação Científica e desenvolvimento tecnológico, Empresas do sector produtivo, agricultores e Indústrias transformadoras – todos eles numa linguagem una e indivisível com vista a dar cobro a um dos vários objetivos do milênio – primar por uma sociedade baseada no conhecimento científico e tecnológico altamente qualificado para erradicar a pobreza, desenvolver as cidades e promover o desenvolvimento sustentável.

E, NISTO TUDO, O ANGOLANO DEVE SER O CENTRO DAS NOSSAS ATENÇÕES!

A Universidade Lusíada de Angola tem, no seu escopo de prioridades, o exercício incessante de educar e formar homens e mulheres com um forte sentido de cidadania, comprometidos com os valores éticos, sociais, culturais e profissionais, contribuindo, através do ensino, da pesquisa e da divulgação científica, para o desenvolvimento sustentável da sociedade angolana.

Temos o desafio de Formar profissionais criativos, capazes de dar respostas inovadoras e diferenciadoras, potenciando as competências técnicas e humanas que lhes permitam desenvolver políticas, projectos e programas estratégicos.

E no actual contexto de dinâmicas competitivas e interactivas de tempo real, é fundamental construir capacidades para transformar oportunidades e desafios em modelos operacionais através do aparecimento de perfis profissionais "*open mind*" com uma forte orientação para a inovação e competitividade com grande visão estratégica, sem perder a noção dos processos operacionais que transformam as possibilidades em oportunidades concretas de realização para que se tenha uma Angola pujante em África e no mundo.

Angola tem 70 milhões de Hectares de Florestas, *sub-aproveitadas*,

Angola tem a 3ª maior rede hidrográfica de África, *sub-aproveitadas*,

Por sua vez,

Angola tem uma das populações mais jovens e de crescimento mais rápido do mundo, o que desacelera o potencial crescimento do rendimento, e acelera um dos maiores índices de assimetrias sócio-económicas regionais em África e no globo.

Isto tem propiciado ao alto índice de economia informal que emprega quase três em cada quatro adultos angolanos. Os níveis elevados de informalidade, tais como os que existem em Angola, são geralmente onerosos para a sociedade, contribuem pouco para os impostos que pagam os bens públicos (por exemplo, as estradas) e constrangem o desenvolvimento sustentável.

Diante desta situação, o Governo angolano criou o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, que se concentra em seis prioridades:

1. desenvolvimento humano e bem-estar;
2. desenvolvimento económico sustentável e inclusivo;
3. infraestruturas básicas;
4. consolidação da paz, Estado de direito e democracia, boa governação e descentralização;
5. desenvolvimento harmonioso do território;
6. e relações internacionais.

Isto só é possível com a valorização da ciência, tecnologia e a inovação. A ciência que obedece ao método científico. O método científico que exige muito estudo, muita leitura e pesquisa dirigida aplicada as realidades idiossincráticas deste nosso belo país.

Os meus caros finalistas em Direito, Economia, Arquitetura, Psicologia, Relações Internacionais, Engenharia Informática, Gestão de Recursos Humanos, contabilidade e Gestão e Gestão de Empresas estão aptos e são chamados a abraçar os desafios acima elencados com espírito altruísta e inovador para se ter a Angola que todos nós sonhamos, a partir dos nossos mais velhos e nacionalistas...

- a Angola risonha, em que os nossos filhos cresçam saudáveis e cultos,
- a Angola económica, social e tecnologicamente desenvolvida,
- a Angola harmonizada com as leis, valores, línguas e culturas da nossa tradição local, de Cabinda ao Cunene,
- a Angola em que todos se orgulham em cá viver.

Caros Licenciados...

Existe um ditado da minha língua Umbundu que nos exorta:

- *Osimbu okuete ovaio, ponguia eci okalia lapunho!*

TRADUÇÃO:

- *Enquanto tens todos os teus dentes, prepara-te para quando já não os tiveres..!*

O futuro de Angola é urgente. As gerações actuais e vindouras esperam de vós atitudes benfazejas inovadoras.

Como diz o slogan da ULA, ***"Sol Lucet Omnibus"***, significa que devemos, igualmente, colocar os conhecimentos científicos, produzidos ao longo da vossa formação, ao serviço dos angolanos, **criando, trazendo um frescor, um tecto, uma casa**, para que todos nos sintamos "**nação abrançoada**!" e tenhamos orgulho de cá nascer, orgulho de cá crescer e educar os nossos filhos, orgulho de cá viver e envelhecer com saúde e paz!

Deixemos um rastro de transformação positiva! Deus abençoe Angola!

Muito obrigado!

Luanda, aos 30 de Abril de 2021.

Prof. Doutor Eurico Josué Ngunga, MSc, *PhD*

Vice-Reitor Área Científica e Pós Graduação